

DN 6-8.67
CM 26.10.52
M 653

Ele e Ela

VERSOS

5-5-66

Rubem Braga

O poeta fracassado tem dezenas de poemas começados. São coisas escritas num instante, que ele guardou para depois consertar; mas depois viu que não valia a pena. Agora ele mudou de casa, e quando foi arrumar uma gaveta encontrou essa papitada. Eu a folheio, tentando decifrar sua letra ruim.

Tem idéias engraçadas, o mau poeta. Por exemplo: «Esse telefone nesta sala triste me sugere um crime: de acordar Fulana que dormindo sonha com outro não eu. No silêncio morno da alcova sua ele soará; na mesinha, perto dessa cama azul, junto do abat-jour que outrora eu podia apagar». A seguir ele nos descreve o despertar sobressaltado da amada, àquela hora da noite «E dirá aló com uma voz de sono» e ele então terá a ilusão «de ouvir como antes, como antigamente, bater apressado o seu coração». Exagêro evidente, pois ninguém usa telefone com estetoscópio: mas eu avisei que o poeta tem idéias raras.

Em outro poema, este deixado pela metade; ele canta a doçura do intervalo de uma pugna amorosa: «Na hora do entre-amor navegaremos nuvens — canoa solta que avança — a-toa mansa no lago lento — confiança de mim te embalará — meu ombro — te passarei a mão pelos cabelos — minha... Estarás solta descansando nua — um sono devagar te abençoando — e tua carne será com de irmã».

Outra peça é escrita durante uma viagem marítima. O poeta aparentemente não se diverte muito a bordo: «Há tanta vida de um lado e de outro lado do mar, e eu no meio a pasmar!» Então ele se vê possuído de «tunesta melancolia» capaz de c levar a tudo, inclusive a tremendos jogos de palavra: sua tristeza «passeia no passadiço e tomba no tombadilho e vigia na vigia»...

A certa altura ele inventa palavras de náutica: «e me jogo a sotaluna e me perco a barlanuvem». Confessa, entretanto: «não sou marujo, porém poeta sacolejado, neste navio do Lóide, Patrimônio Nacional — oh, que lenta prisão morna neste deserto de sal. Vou levantando castelos de proa na inquietação, e jogando bola ao cesto da gávea na cerração».

Paremos por aqui; pois os trocadilhos continuam a bombordo, a estibordo e a barlanuvem.